

# Preparar a rapariga para travar uniões prematuras

Notícias, Mulher, 10.09.2021, Pág. 02, Ed. n.º 31.399

ANA RITA TENE

**A**S raparigas e jovens continuam a enfrentar barreiras socioculturais que dificultam o seu acesso e retenção escolar, para além da batalha de ter um emprego condigno.

O cenário é ainda agravado pela gravidez na adolescência e uniões prematuras que travam o sonho da rapariga de se tornar bem-sucedida na sua área de formação.

Nas zonas rurais ou em famílias menos instruídas, dá-se primazia ao papel de mãe e esposa, supostamente com ganhos imediatos e palpáveis.

É a olhar para estes desafios que as jovens dos distritos de Marracuene, Matutuine, Magude e Manhiça, na província de Maputo, estão a ser envolvidas em ciclos de formação sobre ideias de negócio, educação financeira e empreendedorismo.

A iniciativa pretende impulsionar as adolescentes e jovens a vencerem as barreiras socioculturais, sendo capazes de se transformar em empre-



Iniciativas focam na formação da rapariga para erradicar uniões prematuras

sárias de sucesso e assumirem posições e liderança através do seu próprio negócio.

Armanda Manhiça, 17 anos, residente no bairro de Mincanhuine, em Marracuene, faz parte de milhares de jovens que sonham em abraçar o empreendedorismo para ajudar os pais e a comunidade.

Estudante da 12.ª classe na Escola Secundária de Gwaza Muthini, Armanda gostaria de abrir um espaço para se dedi-

car a doces e salgados. Com os conhecimentos adquiridos na formação, acredita ter ferramentas para singrar nos negócios.

“Eu tenho uma paixão pela culinária e meu grande sonho é abrir um serviço de catering. Tenho ainda noções básicas sobre desenho de projectos de geração de renda e como en-

frentar as dificuldades da gestão de negócios”, explica.

Para Armanda, é preciso que os pais estejam cada vez mais próximos dos filhos, orientando e fornecendo competências para a vida, numa altura em que há cada vez mais raparigas a casarem-se ou engravidarem antes dos 18 anos.

## Formação técnico-profissional



## Despertar habilidades



**Gleidci Matsinhe pretende realizar o sonho de trabalhar com electricidade industrial**

CADA vez mais jovens mulheres apostam em cursos profissionalizantes, como forma de garantir o ingresso num mercado de trabalho que se mostra cada vez mais competitivo e exige habilidades práticas do saber fazer.

Se antes as raparigas estavam voltadas para os cursos das ciências sociais, actualmente têm quebrado estereótipos, ingressando em áreas de conhecimento consideradas masculinas. Um destes exemplos é Gleydci Matsinhe, 16 anos, estudante do curso de electricidade industrial, na cidade de Maputo.

A jovem inspirou-se em antigas colegas que trabalham no ramo da electricidade e percebeu que também podia abraçar o ramo. Conta que já faz reparações eléctricas em casa e está a preparar-se para trabalhar em multinacionais.

“Mas também tenho o sonho de abrir uma reprografia num local já identificado. Já fiz uma análise e penso que o negócio pode descolar. Depois, se as condições permitirem, penso em expandir para novas



**Ana Carlos inspirou-se na avó para fazer hotelaria e turismo**

áreas”, conta.

Outra jovem que seguiu pela formação profissional é Ana Carlos, de 19 anos, que frequenta o curso de hotelaria e turismo e sonha em trabalhar como *barwomen*, abrir serviços de *cocktail* para eventos sociais.

Depois da avó reformar como camareira de um estabelecimento hoteleiro da capital do país, Ana percebeu que tinha paixão pelo atendimento ao público e decidiu que queria abraçar o mesmo ramo.

Conta que muitas jovens com quem estudou já estão casadas e com filhos, mas o arrependimento delas faz com que ela se foque no alcance dos seus sonhos. Destacou a abertura do mercado de trabalho para mulheres nas áreas técnicas e aconselha outras raparigas a apostarem em cursos profissionalizantes.

“Muitas colegas desistiram do curso para se casarem e ter filhos. Na altura parecia que tomaram a melhor decisão e quase me induziam em erro. Hoje estão a repensar em retomar o curso”, acrescentou.

O SECTOR de Assuntos Sociais na província de Maputo tem vindo a apostar em acções que visam o empoderamento da rapariga como ferramenta para que possa caminhar, tornando-se uma mulher independente e de sucesso.

Para o chefe do departamento de Planificação nos Serviços Provinciais de Assuntos Sociais, Delfim França, a aposta na capacitação de adolescentes e jovens é motivada pelo potencial que tem na mudança de comportamento e eliminação de práticas nocivas ao desenvolvimento físico e social.

“Se dermos ferramentas e habilidades para desenvolver projectos que possam receber financiamento, o objectivo das raparigas não será o casamento ou engravidar, mas de perseguir o seu sonho de ser uma mulher independente financeiramente. É como se estivéssemos a despertar nela as habilidades para que possa caminhar”, explicou.

Segundo França, os dados sobre uniões prematuras e gravidezes precoces na província tem vindo a registar um aumento considerável, daí a necessidade de acelerar as acções que possam contribuir para a erradicação destas práticas.



**“Procuramos despertar habilidades para o negócio” - Delfim França**

Explicou que a capacitação surge em resposta aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, 2020-2030), na Meta V, sobre o alcance da igualdade de género e aos desafios ao Plano Quinquenal do Governo (PQG 2020-2024), na componente do desenvolvimento do capital social e humano.

“O grupo-alvo são raparigas entre 14 e 21 anos de idade. Trabalhamos com organizações da sociedade civil e núcleos de raparigas nas escolas que identificaram as raparigas que possam ser formadas e transmitam os conhecimentos aprendidos com outras meninas, geran-

do um efeito multiplicados”, acrescentou.

Apesar das taxas de uniões prematuras e abandono escolar estarem entre as mais baixas do país, França destacou a ocorrência de alguns episódios preocupantes, com maior incidência para os distritos de Boane, Magude, Manhica, Matutuine e Moamba.

“Entre os temas abordados nos ciclos de formação, destaca-se empreendedorismo, elaboração de projectos e planos de negócio, licenciamento e início de actividade para além de palestras sobre os riscos e consequências das uniões prematuras”, concluiu.

## Falta de diálogo

A AUSÊNCIA de diálogo entre os adolescentes, pais e encarregados de educação sobre sexualidade e as consequências das gravidezes precoces continuam a concorrer para o registo de cada vez mais episódios de uniões prematuras.

Segundo Stela Matecane, estudante da 12ª classe e membro do Parlamento Juvenil pelo distrito de Marracuene, os conhecimentos ministrados pelos profes-

sos sobre sexualidade não têm sido suficientes para prevenir a gravidez na adolescência.

Para Matecane, muitos pais não têm-se dado tempo para conversar com os seus filhos jovens sobre as consequências das más escolhas e a importância de colocar a formação em primeiro lugar.

“As aulas no ensino secundário incluem temas sobre educação sexual, prevenção das infecções de



**“Pais e filhos precisam reforçar o diálogo” - Stela Matecane**

transmissão sexual e outras. Não significa que os alunos não conheçam as consequências do sexo inseguro, mas falta reforço do diálogo com os pais”, defendeu.

Explica que muitos pais estão mais preocupados em exigir a disciplina e bom comportamento dos seus filhos e não acompanham as diferentes fases do seu desenvolvimento e crescimento.

Segundo a nossa Stela Matecane, torna-se cada vez

mais urgente o reforço dos conhecimentos e habilidades para a vida, para evitar que as meninas olhem para o casamento como a solução para os problemas financeiros.

Considera que as jovens capacitadas em gestão de projectos e finanças terão melhores chances de começar os seus negócios, estando munidas de ferramentas para superar as dificuldades para fazer crescer a renda e o investimento.